



RELATÓRIO NARRATIVO DE ATIVIDADES DA FOIRN EM 1993
 FEDERAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DO RIO NEGRO

Av. Alvaro Maia, 79 - Caixa Postal 31
 São Gabriel da Cachoeira - Amazonas

I - INTRODUÇÃO

Os anos de 1992 e 1993 formaram um período de maior reorganização e reestruturação básica da FOIRN para que pudesse dar continuidade às suas atividades, buscando atingir seus objetivos junto às comunidades e organizações indígenas membros. A retomada das atividades possibilitaram maior articulação e entrosamento entre a Diretoria da FOIRN e as comunidades com suas respectivas associações, dando um novo perfil ao movimento indígena local. Tudo foi possível com o apoio de muitas entidades solidárias como o CIMI (Conselho Indigenista Missionário) e Broederlijk Delen (Bélgica) que desde a fundação vem apoiando a FOIRN. Desta forma, a credibilidade e o respaldo popular pelos trabalhos da FOIRN crescia consideravelmente ganhando novos aliados e colaboradores. Os primeiros desafios do tumultuado período de sua fundação tinham sido superados e agora precisava enfrentar com rigor e determinação para superar os novos desafios oriundos principalmente dos grupos políticos e econômicos anti-indígenas que continuavam tentando desacreditar a entidade diante das comunidades indígenas e a sociedade envolvente. Além do apoio do CIMI e da Broederlijk Delen, a FOIRN vem recebendo também de muitas outras entidades solidárias como o Centro Ecumênico de Documentação e Informação - CEDI, Núcleo de Direitos Indígenas - NDI e de pessoas como antropólogos e pesquisadores ligados a respeitadas instituições do país como universidades e centros de pesquisas. Em 1993 a FOIRN ganhou um grande reforço e apoio do Governo Austríaco e membros da "Aliança pelo Clima" através do Instituto de Cooperação Internacional - IIZ referendado pela assinatura de um protocolo de cooperação entre FOIRN/IIZ/CEDI.

A Diretoria, que desde 1990 permanece firme frente a entidade, na III Assembléia Geral da FOIRN realizada no início de Dezembro de 1992 foi reeleita para mais um mandato de 4 anos e recebeu reforço na complementação do seu quadro diretório (agora com 4 membros) com a readmissão do cargo de Vice-presidente do órgão que em 1989 tinha sido extinto.

II - ATIVIDADES PLANEJADAS PARA 1993

1) Manutenção básica das atividades da FOIRN

Em abril de 1992, a FOIRN encaminhou o seu planejamento trienal de atividades para a Broederlijk Delen que foi aprovado no final do mesmo ano em parcelas anuais reduzidas, sendo USD 19.000,00 para 1993, 16.000,00 para 1994 12.000,00 para 1995. Tais recursos destinam-se a manutenção básica do escritório, pessoal, viagens às sub-áreas e capacitação.

Considerando as grandes tarefas e compromissos que se imponham cada vez mais à FOIRN e as associações filiadas, sentiu-se a necessidade de ampliar o seu quadro de apoio financeiro que buscou ao longo dos últimos meses de 1992. As conversações progrediram com os amigos da Aliança pelo Clima (cidadãos europeias) por diversas ocasiões por representantes das partes componentes das discussões. Essas conversações resultaram numa visita global de levantamento por toda a área do Alto Rio Negro por equipes formadas por representantes das entidades envolvidas. As viagens foram realizadas em maio de 1993. Ao final das viagens, durante a reunião de avaliação dos resultados obtidos, foi assinado um Protocolo de Cooperação entre FOIRN/IIZ/CEDI.

2) Protocolo de Cooperação FOIRN/IIZ/CEDI

O protocolo de Cooperação FOIRN/IIZ/CEDI expressa os termos básicos de referência para a cooperação entre as três entidades para 1993 e 1994, como resultante do diagnóstico da situação atual e projetos de futuro da própria FOIRN e das associações locais a ela filiadas. Em termos gerais, dentro do programa, cabe à FOIRN e associações apresentar e executar projetos de acordo com seus objetivos fundantes, cabe à IIZ avaliar esses projetos nos marcos de referência da "Aliança pelo Clima", repassar re-

Arquivo
 Arquivo de Oliveira França
 PABLO DE OLIVEIRA FRANÇA

cursos e prestar assessoria técnica à realização dos trabalhos e, finalmente ao CEDI, prestar serviços de assessoria técnica nas áreas de sua competência.

Dentro da nova perspectiva, o projeto FOIRN BÁSICO teve ser perfil orçamentário ampliado para 1993, em relação à versão aprovada pela Broederlijk Delen com novas frentes de ação. A síntese das novas ações previstas ficaram assim reencaminhados através do que denominaremos de *projetos*.

- a) Manutenção do pessoal
- b) Manutenção do escritório
- c) Articulação e Formação
- d) Transporte e Comunicação
- e) Censo Populacional Indígena Autônomo do Rio Negro
- f) Visita à Federação Shuar
- g) Construção da sede e Centro Cultural
- h) Apoio básico às associações filiadas
- I) Estudo de mercado.

**Federação das Organizações
Indígenas do Rio Negro
FOIRN**

Av. Álvaro Maia, 78 — Caixa Postal 31
São Gabriel de Cachoeira — Amazonas

Todos esses *projetos* são desenvolvidos visando atingir os objetivos propostos para superar os maiores problemas enfrentados pelas comunidades indígenas representados pelos temas priorizados para o período trienal: *Terra, cultura, subsistência, saúde e educação*.

III - ATIVIDADES REALIZADAS

a) Organização Funcional da FOIRN

A Diretoria Executiva da FOIRN de 1990 a 1992 era composta de três membros, a saber: Presidente, Secretário Geral e Tesoureiro. No primeiro semestre de 1992, com o afastamento do secretário geral por incompetência e irresponsabilidade com que vinha prejudicando os trabalhos da entidade, a Diretoria solicitou e admitiu um líder voluntário para colaborar na secretaria que posteriormente foi ratificado pela Assembléia Geral para assumir oficialmente o cargo de secretário da entidade. Diante das perspectivas otimistas, no segundo semestre de 1992 foi contratado uma auxiliar de secretaria que também foi posteriormente aprovada pela assembléia geral. É essa a composição da Diretoria que conduziu a FOIRN nos últimos dois anos e que na III Grande Assembléia Geral Eletiva realizada em dezembro de 1993 foi reeleita para mais 4 anos de mandato, com a reintrodução do cargo de vice-presidente.

A III Assembléia geral da FOIRN criou uma importante estratégia para ajudar a fiscalizar e planejar os trabalhos da entidade, o *Conselho Administrativo*, como uma instância independente, deliberativa, fiscalizadora e de apoio a Diretoria Executiva do órgão que muito está contribuindo para o fortalecimento do movimento indígena local que tem como referência a FOIRN. O Conselho Administrativo é composto por um delegado eleito ou indicado por cada associação filiada que se reúnem de seis em seis meses ou quando necessário para cumprir o seu papel. O Conselho já se reuniu por quatro vezes desde a sua criação. A partir de 1994, o Conselho poderá também acompanhar e participar de todas as reuniões mensais da Diretoria Executiva como forma de estreitar ainda mais a participação das organizações e comunidades indígenas de base na condução dos trabalhos da entidade. A III Assembléia Geral assim definiu a composição da Diretoria Executiva da FOIRN:

- Presidente: Braz de Oliveira França
Vice-presidente: Gersem José dos Santos
Secretário: Maximiliano C. Menezes
Tesoureiro: Flávio Vieira Carvalho

A FOIRN congrega atualmente 18 associações indígenas, a saber:

- ACIBRN - Associação das Comunidades Indígenas do Baixo Rio Negro
ACIRI - Associação das Comunidades Indígenas do Rio Içana
ACIRNE - Associação das Comunidades Indígenas do Rio Negro
ACIRU - Associação das Comunidades Indígenas do Rio Umari
ACIRX - Associação das comunidades Indígenas do Rio Xié

Braz de Oliveira França
Presidente - FOIRN

ACITRUT - Associação das Comunidades Indígenas de Taracua, Rio Uaupés e Tiquié
 AINBAL - Associação Indígena do Balaio
 AIP - Associação Indígena Potira-kapoamo
 AMIDI - Associação das Mulheres Indígenas do Distrito de Iauaretê
 AMITRUT - Associação das Mulheres Indígenas de Taracua, Rio Uaupés e Tiquié
 CACIR - Conselho de Articulação das Comunidades Indígenas e Ribeirinhas
 Comissão de Articulação das Comunidades Indígenas do Médio Rio Negro
 CRETART - Conselho Regional das Tribos Indígenas do Alto Rio Tiquié
 OIBI - Organização indígena da Bacia do Içana
 UCIDI - União das Comunidades Indígenas do Distrito de Iauaretê
 UNIARP - União das Nações Indígenas do Alto Rio Papuri
 UNIDI - União das Nações Indígenas do Distrito de Iauaretê
 UNIRT - União das Nações Indígenas do rio tiquié.

**Federação dos Organizações
 Indígenas do Rio Negro
 FOIRN**

Av. Álvaro Maia, 79 — Caixa Postal 81
 São Gabriel do Cachoeira — Amazonas

b) Organização Administrativa e infra-estrutura básica

No ano de 1993, a FOIRN continuou melhorando a organização e a estrutura de sua sede. Concluiu as reformas iniciadas no ano anterior e adquiriu alguns novos equipamentos como arquivos, mesas, cadeiras, um fax e um mimeógrafo a tinta. Para o setor de transporte adquiriu mais dois motores de popa de 25HP e o motor velho de 15HP comprado em 1990 foi vendido e em seu lugar foi comprado um outro motor semi-novo de 40HP em boas condições de conservação; adquiriu ainda um barco de alumínio de 8 metros de comprimento que juntamente a outra canoa de alumínio do mesmo tamanho comprado em 1989 compõem a frota de equipamentos do único meio de transporte próprio da FOIRN utilizado para viagens pelas subáreas.

Nos primeiros meses do próximo ano, a FOIRN estará ainda recebendo equipamentos de rádios-fonias com os quais poderá manter contatos diários com as organizações filiadas espalhadas ao longo dos rios e da floresta da região e um micro-computador que muito beneficiará os trabalhos administrativos e burocráticos de todo o movimento indígena do Rio Negro.

A aquisição desses equipamentos está sendo possível graças ao apoio financeiro do Instituto de Cooperação Internacional - IIZ através do protocolo assinado que ainda prevê a aquisição de outros equipamentos como fotocopiadora, equipamentos para vídeos e som após a conclusão da construção da sede nova e do Centro Cultural da entidade, prevista ainda para 1994.

Na área administrativa, a FOIRN vai contratar a partir de 94 dois auxiliares de administração que irão auxiliar nos serviços de secretaria, administração e outras atividades correntes da entidade, considerando a amplitude dos trabalhos previstos para os anos futuros, e a necessidade que os diretores sentem de estarem mais liberados dos trabalhos rotineiros e burocráticos do escritório para atender e acompanhar melhor a vida, o trabalho e as reivindicações das comunidades e organizações indígenas filiadas ou articuladas ao movimento local, incluindo as relações inter-regionais, nacionais e internacionais importantes para a FOIRN e seus membros. Além do reforço dos novos contratados a FOIRN está contando do serviço de um vigia para o escritório que por várias vezes já sofreu tentativas de arrombamento, e da colaboração, toda vez que precisar, dos membros do Conselho Administrativo.

Olivaldo Pereira
 Rua de Oliveira França
 13-100-100-100

C) Articulação e formação

Até o final de 1992, a FOIRN congregava 15 associações indígenas. Com a intensificação das atividades de articulação através de visitas, encontros e cursos, esse número aumentou para 18 associações atualmente. As três últimas associações criadas, estão localizadas nas áreas mais distantes e de difícil acesso da região, onde a FOIRN ainda tinha alcançado até então, como o Rio Papuri, o Alto Rio Tiquié e a região do Médio Rio Negro. O surgimento dessas associações são espontâneas, levadas pelas necessidades sentidas e pelo exemplo de outras comunidades que vão alcançando conquistas importantes ao longo de suas lutas organizadas. Além dessas articulações formais, a FOIRN conseguiu também sensibilizar alguns setores das comunidades como os professores e agentes indígenas de saúde.

Na educação, por exemplo, os professores continuam fortalecendo suas formas de organizações a níveis regionais e macro-regional através de encontros e cursos, como as que são promovidas pela Comissão dos professores indígenas dos Estados do Amazonas, Roraima, Acre e Pará. Tais articulações tem por objetivo possibilitar o intercâmbio das diversas e ricas experiências educacionais fundamentados na valorização e no resgate das culturas indígenas. Neste sentido os encontros fornecem também importantes subsídios para elaboração e execução de uma política educacional específica para as comunidades indígenas com o referencial voltado para o modo de ser e de viver de cada povo.

Oito professores indígenas do Alto Rio Negro, com apoio da FOIRN participaram do V Encontro dos professores indígenas dos Estados do Amazonas, Roraima, Acre e Pará realizado em outubro deste ano na cidade de Boa Vista-RR, quando foram apresentados e partilhados ricas experiências práticas quanto a elaboração e execução de currículos e regimentos próprios das primeiras escolas indígenas da região. O encontro também definiu os próximos encontros anuais: em 1994, será em Manaus-AM; em 1995, será na Maloca da Malacacheta-RR e em 1996, em São Gabriel da Cachoeira-AM. Como consequência positiva dessas iniciativas para a região do Rio Negro temos verificado uma mudança significativa na prática educacional "tradicional" nas comunidades, tornando-se menos agressiva culturalmente e indícios de uma nova etapa voltada para a revalorização das diversas culturas, presentes nas escolas através dos seus elementos programáticos e nos materiais didáticos próprios que vão sendo elaborados pelos próprios professores indígenas junto com as comunidades servidas.

No setor de saúde, a FOIRN conseguiu sensibilizar os agentes indígenas da necessidade de se organizarem para reivindicar os seus direitos e a melhoria das condições de seus trabalhos, bem como, melhor capacitação. Os agentes então começaram a se articular promovendo encontros e cursos, que já lhes trouxeram grandes conquistas, como o reconhecimento e valorização de suas atividades, melhores condições de trabalho com uma pequena ajuda de custo paga pelo governo e mais espaço de participação nas decisões políticas sobre a saúde indígena, hoje, na responsabilidade da Fundação Nacional de Saúde-FNS. Ao longo de todo o ano, os agentes tiveram numerosas oportunidades de participar e contribuir nas discussões e decisões políticas referentes a saúde dos índios através de encontros, cursos e reuniões deliberativas ou outras ocasiões promovidas pela própria FOIRN, como são:

- De 12 a 24 de julho: Curso para Agentes Indígenas de Saúde (terceiro período) realizado no Distrito de Taracá.
- 25 e 26 de julho: Pré-conferência regional de saúde indígena, realizado em Taracá.
- 15 a 17 de agosto: Conferência Estadual de Saúde Indígena (Manaus)
- 20 a 22 de agosto: Conferência Macro-regional de Saúde Indígena (Manaus)
- 25 a 27 de agosto: Conferência Nacional de saúde Indígena (Brasília)
- 16 a 23 de novembro: II Curso de agentes indígenas de saúde, realizado na comunidade de Tucumã Rupitá-Rio Içana.

Na área de formação política ou técnica, foi realizado um curso de lideranças entre 12 e 16 de dezembro, em São Gabriel da Cachoeira, com a participação de 50 lideranças de todas as associações filiadas e um outro curso técnico está sendo preparado para o início do Mês de março, aos operadores de rádio.

FOIRN

Rua Álvaro Maia, 79 — Caixa Postal 81

São Gabriel da Cachoeira — Amazonas

d) Censo indígena autônomo do Rio Negro

O projeto "Censo indígena autônomo do Rio Negro" foi elaborado pelas organizações indígenas do Alto Rio Negro sob a coordenação da FOIRN. O projeto vem sendo apoiado pelo Centro Estatístico Religioso - Ceris, Instituto de Cooperação Internacional - IIZ e Comitê de apoio Cristiano Gyr. Na assessoria, colaboram, a UNICAMP na pessoa do Dr. e professor Márcio Ferreira Silva e o Secretariado Nacional do CIMI na pessoa da Sra. Marta Azevedo. Para a coleta dos dados foi padronizado um modelo de fichas, elaborado, discutido e aprovado pelos autores e assessores do projeto, que foram impressos em Brasília, considerando o preço, mesmo com o frete. Em julho de 92 foi realizado em São Gabriel da Cachoeira, um treinamento para o preenchimento das fichas e pela ocasião deliberou-se sobre a política de divulgação e publicação dos dados censitários que são da propriedade das organizações signatárias do projeto sob a direção da FOIRN. A coleta de dados se deu nos últimos meses de 92, sob a assessoria técnica voluntária do sr. Aloísio Cabalzar, antropólogo mestrando da Universidade de São Paulo-USP e o mestrando em antropologia Márcio Meira do Museu Paraense Emílio Goeldi. Encerrado o período de coleta dos dados, as fichas preenchidas foram encaminhadas aos assessores em São Paulo. A assessoria e a FOIRN considerando a necessidade de apressar a tabulação e digitação dos dados, resolveram contratar uma empresa amiga para o trabalho, a JCA Consultoria Econômica, com sede em Niterói que elaborou gratuitamente um programa específico para o censo. A digitação dos dados ocorreram entre os meses de agosto, setembro e outubro. Em agosto um diretor da FOIRN foi deslocado para Niterói e São Paulo para acompanhar os trabalhos de digitação. Considerando a necessidade de aquisição de um micro-computador para o manuseio do programa, a FOIRN resolveu buscar apoio para sua aquisição., que por ocasião da Viagem de visita aos amigos da "Aliança pelo Clima" na Áustria, o presidente da FOIRN garantiu este apoio. Os equipamentos estão sendo comprados em São Paulo pelos assessores e serão entregues solenemente junto com todo o projeto no início do Mês de março próximo durante a reunião do Conselho Administrativo da FOIRN, na presença de todas as lideranças das organizações signatárias. Pela ocasião, ocorrerá treinamento para os operadores do micro e do programa "censo" e a divulgação dos dados gerais que forem convenientes.

e) Visita à Federação Shuar

No início do ano de 1993 foi planejado uma visita oficial da FOIRN à Federação Shuar e outras organizações indígenas do Equador, com objetivo de conhecer as ricas experiências de trabalho e de luta desenvolvidas por aquelas organizações mais antigas da América do Sul, principalmente quanto aos projetos de subsistência, educação, saúde, transporte e comunicação. Para esta visita foi formada uma equipe especial sob a direção do Secretário Geral da FOIRN, Maximiliano Correa, e duas lideranças tradicionais da região, Luis Gomes Lana (Dessano/Tiquié) e Euzébio Freitas (Alto Rio Uaupés). A visita foi realizada no período de 28 de agosto a 11 de setembro de 1993. De fato, as informações trazidas pela delegação sobre as experiências de trabalho e luta daquelas organizações foram muito ricas e valiosas para iluminar e reforçar os nossos projetos de futuro para o Rio Negro. As estruturas funcionais e políticas presenciadas no seio das comunidades indígenas daquele país estão nos enriquecendo no planejamento dos nossos trabalhos e na visão política que procuramos ter do presente e do futuro de nossos povos, conscientes das dificuldades e da necessidade de avanços e de conquistas. O que mais impressionou a delegação foi o modelo forte de organização dos índios e os avanços obtidos através de grandes projetos principalmente nos setores mais importantes como comunicação onde a Federação Shuar mantém uma emissora de rádio próprio que é muito útil para os projetos educacionais, culturais e políticos e significativos avanços na questão da subsistência-econômica e demarcação das terras. Durante a viagem pelo país, a delegação da FOIRN foi recebida por várias organizações indígenas do país e outras internacionais sediadas no país, como: Federação Shuar, o Tratado de Cooperação Amazônica, CONAE, CONFENAE e a Coordenadoria das Organizações Indígenas da Ceunca Amazônica-COICA. De volta para o Brasil, a delegação passou também algumas horas em Bogotá, capital da Colômbia para manter alguns contatos com algumas lideranças indígenas do país com o propósito de buscar estreitar os laços de cooperação e solidariedade entre as organizações indígenas situadas nas fronteiras dos países amazônicos onde vários povos indígenas habitam regiões de países diferentes.

Carla Brito
Braz de Oliveira Franco
Secretaria - FOIRN

f) Viagem a Europa

Entre os dias 06 de outubro e 21 de novembro deste ano, uma delegação da FOIRN, composta pelo seu presidente e um membro das organizações de base, realizaram uma visita oficial aos organismos componentes da "Aliança pelo Clima", na Áustria. A visita tinha sido planejada em maio por ocasião da assinatura do protocolo de cooperação FOIRN/IIZ/CEDI, em São Gabriel da Cachoeira. O objetivo da visita era de manter contatos diretos e pessoais com vários representantes da organização, considerando as perspectivas do protocolo assinado. O IIZ, referência dos organismos austríacos da Aliança já havia visitado e conhecido a realidade concreta dos povos indígenas do Rio Negro e agora havia a necessidade de que também os representantes dos índios do Rio Negro pudessem conhecer de perto a realidade em que se dá a formação de pessoas e organismos com vontade de colaborar com a luta dos povos indígenas do Rio Negro rumo a sua autonomia desejada. Neste sentido, foram demais valiosos os frutos dessa viagem, quando a delegação pôde conhecer a maneira sacrificosa de conseguir os recursos que são destinadas à FOIRN em favor dos povos indígenas. Recursos que vem de um profundo espírito de solidariedade e cooperação de muitas pessoas simples, mas que acreditam no trabalho e no futuro desses povos. A visita também propiciou conhecer o que pensam os austríacos colaboradores sobre a FOIRN, os índios amazônicos e sobre a Amazônia viva desta região. Tais conhecimentos são importantes para todas as partes que querem caminhar juntos em busca de alternativas positivas para o futuro dos povos indígenas e da região.

Durante a viagem, a delegação do Rio Negro, pôde manter contatos com vários núcleos de cidades austríacas membros da "Aliança pelo Clima", assinando termos de compromissos dentro do programa de cooperação referendado junto ao IIZ, bem como contatos políticos com vários governos de cidades e Estados austríacos. A delegação participou ainda como palestrante de vários seminários, encontros e conferências nacionais e internacionais pela Áustria e Holanda.

g) Transporte e comunicação

No setor de transporte, foram desenvolvidas importantes atividades para as organizações indígenas filiadas. No início de 1993, com apoio da FOIRN, a ACIRX (Rio Xié) comprou um barco de 16 metros de comprimento e um motor de 37 HP com capacidade para 12 toneladas em apoio às suas atividades junto às comunidades daquela região, com o apoio financeiro da Manos Unidas (Espanha). Com apoio do IIZ, a FOIRN está coordenando a construção de dois barcos de 13 metros de comprimento com seus respectivos motores sendo comprado em São Paulo, todos de 33HP, que após concluído os trabalhos de construção serão repassados às associações do Rio Negro que ainda não dispõem de transportes próprios, além de mais um que será construído no início do ano que vem para a mais nova associação do médio Rio Negro. Com o apoio da Misereor (Alemanha), foi comprado também um barco medindo 13 metros de comprimento e um motor de 27 HP em Manaus. O motor por ser já usado, a associação destinatária recusou-se a receber e a FOIRN com apoio do IIZ comprou outro novo de 22 HP para ser assentado no barco e então ser repassado à Organização Indígena da bacia do Içana-OIBI, o que acontecerá já nos próximos dias. O motor recusado ficará em benefício da FOIRN em suas atividades. Em dezembro último, a FOIRN repassou um deslizador com um barco de alumínio e um motor de popa 15 HP para a Associação das Comunidades Indígenas do Rio Içana - ACIRI, e em janeiro próximo estará repassando um outro motor rabeta de 10 HP para a CRETIART e uma caminhonete semi-novo para a AINBAL.

No setor de comunicação, foi desenvolvido uma rede de comunicação para todas as associações membros. Com ajuda do CEDI, a FOIRN já conseguiu a licença do órgão competente federal para o funcionamento da rede, que constituirá para cada associação incluindo a FOIRN, um aparelho de rádio-fonia, uma placa solar, uma bateria e uma antena de captação que já foram comprados e se encontram no escritório da FOIRN esperando o início das instalações prevista para o mês de março do próximo ano, após a reunião do Conselho Administrativo da FOIRN que planejará o calendário e o roteiro das instalações. Pela ocasião haverá também um treinamento para os operadores de rádio.

Os equipamentos foram comprados entre outubro e novembro de 93 em São Paulo com o apoio técnico do CEDI. Foi igualmente importante o apoio do CIMI Norte 1 quanto ao transporte/frete.

Rui do Oliveira França
 Manaus - 1993

h) Sede/ centro cultural

Com o aumento considerável das atividades da FOIRN, e considerando que o problema de infra-estrutura sempre foi o grande desafio do movimento indígena do Alto Rio Negro por sempre depender das estruturas da Igreja Católica ao longo de sua trajetória passada para realizar seus encontros, assembléias e cursos ou outros eventos, desde os anos anteriores veio se discutindo alternativas para o problema. Não que a Igreja esteja negando atualmente o apoio neste sentido, mas a necessidade de ter ambientes próprios para desenvolver livremente suas programações coletivas na cidade que é o centro irradiador e cultural da luta indígena que foi sempre um sonho de todos, ter este espaço na cidade de São Gabriel da cachoeira. Foi assim que em 1992, a FOIRN elaborou um projeto para a construção de um centro cultural em São Gabriel. O projeto foi enviado ao "Pão para o mundo"(Alemanha) que apoiou e financiou a primeira parcela para a compra do terreno, na mesma área do terreno onde fica localizada o escritório da FOIRN. Na área nova comprada havia uma velha residência do início do século, em péssimas condições. Juntando os dois lotes formou-se então um único lote da FOIRN medindo 35X75metros, já com toda a documentação em dia.

No início de 1993, com a assinatura do protocolo de cooperação FOIRN/IIZ/CEDI, o projeto foi reencaminhado junto à construção da nova sede da FOIRN nas mediações próximas. A construção de uma nova sede para a FOIRN deve-se a inadequação do atual pelo seu pequeno tamanho(9X6m) e precárias condições físicas em que se encontra(madeira), não oferecendo condições mínimas, como referência, para atender as mais de 400 comunidades indígenas da região. Em julho de 93 a FOIRN com o apoio do CEDI, por ocasião da primeira reunião do Conselho Administrativo, trouxeram de São Paulo um arquiteto para estudar as condições da velha construção e do terreno em preparação ao início das construções previstas. O estudo concluiu pela demolição da casa velha e determinou as condições de preparação do terreno que inicialmente seria necessário a construção de um muro de arrimo de 3metros de altura aos fundos, em função do grande declive do terreno. Em novembro de 93, foi feita a demolição da casa velha e logo a seguir iniciou-se a limpeza do terreno para iniciar a construção do muro prevista para fevereiro próximo. A planta das construções já estão elaboradas e a programação também. Primeiro será construído a sede da FOIRN e só depois de construído a sede nova será demolida a atual sede para dar lugar à construção do centro Cultural que será em regime de mutirão com a participação de todas as organizações filiadas.

I) Apoio básico às associações

No projeto "apoio básico às associações", a FOIRN em 1993 acompanhou e apoiou o desenvolvimento das atividades, intermediando as agências financiadoras, assessores e as associações de base. Um dos principais subprojetos das associações foi a aquisição dos equipamentos e materiais de escritório que a FOIRN está repassando para todas as associações. O chamado kit-escritório correspondeu a USD 500,00 para cada associação que deu para comprar uma máquina de escrever manual, gravador portátil com fitas de reserva, máquina fotográfica com filmes de reserva, pastas de arquivo, calculadora solar, livros de registros documentativos e administrativos, papel officio, envelopes, lápis e lapiseiras, borrachas, grampeador com grampos de reservas e pilhas para o gravador.

Além disso, outros equipamentos estão sendo repassados na área de transporte como já vimos nos itens anteriores. Outros projetos ainda estão sendo repassados como a recuperação de barcos, apoio ao incentivo de produção de artesanatos e material para documentação.

Por outro lado, a FOIRN continua acompanhando e assessorando permanentemente, atendendo aos convites, as exigências e as prioridades apresentadas pelas associações e comunidades, principalmente por ocasiões de seus encontros, reuniões e cursos. Fato importante também foi o apoio incondicional da FOIRN nos processos de legalização e registro no cartório e diário oficial de três novas associações neste ano de 93, financiando inclusive as despesas de cartório e publicações dos Estatutos no Diário Oficial do Estado do Amazonas.

Na área de visitas, no ano de 93, foi priorizado a região do Médio Rio Negro, por razões específicas das invasões de garimpeiros na área e pela grande e urgente necessidade de apoiar e incentivar o surgimento de uma forte organização das comunidades indígenas daquela região em defesa de seus direitos, como único instrumento capaz de evitar novas tragédias ecológicas e sociais na região.

Rozângela Franço
Rozângela Franço
Assessora Técnica

j) Afirmação e reconhecimento da FOIRN

Av. Álvaro Maia, 79 — Caixa Postal 81

Para manter e aumentar progressivamente a confiança, a credibilidade e o reconhecimento da importância do papel da FOIRN e das suas atividades junto às comunidades indígenas membros, combatendo as campanhas caluniosas e intencionais das forças econômicas e políticas anti-indígenas da região e do país, a Diretoria Executiva, continuou priorizando, o contato e o acompanhamento permanente às comunidades e organizações filiadas. Ao longo de todo o ano, realizou inúmeras viagens por todos os rios da região, visitando e participando de encontros e assembléias das organizações locais. As participações, visitas e acompanhamento se deram nas seguintes ocasiões:

- 12 a 14 de fevereiro: Assembléia geral da ACITRUT, em Taracua.
- 03 a 05 de março: Abertura do ano internacional dos povos indígenas, em Manaus.
- 15 de março: reunião da Fundação Nacional de saúde, em Manaus.
- Mês de abril: a diretoria se divide em três equipes para realizar uma visita geral de levantamento da situação das comunidades de toda a região, acompanhadas por membros do CEDI e IIZ que irá resultar na assinatura do protocolo de cooperação FOIRN/IIZ/CEDI.
- 03 a 05 de maio: Assembléia Geral da ACIRNE, na comunidade de Cuecué.
- 13 a 15 de maio: Assembléia geral da UNIDI, na comunidade de Loiro-Rio uaupés.
- 09 de maio: reunião na comunidade de Tapurucuara-mirim sobre pesca predatória no Rio Marié.
- 31 de maio a 1 de junho: encontro da FNS e Tratado de Cooperação Amazônico-TCA, realizado em Manaus.
- 19 a 25 de junho: viagem a Brasília para contatos políticos sobre demarcação de terras, garimpo e encaminhamentos a respeito do Censo, além da solicitação de licença para o funcionamento das radio-fonias.
- 23 de junho: visita e reunião na comunidade de Nazaré do Rio Cubate, totalmente abandonado.
- 1 de julho: reunião na comunidade de Assunção do Içana com empresários garimpeiros, FUNAI e ACIRI. Reunião muito polêmica, mas os líderes locais não abriram mão contra o garimpo.
- 15 de julho: Primeira reunião do Conselho Administrativo da FOIRN, realizado em São Gabriel.
- 20 a 25 de julho: encontro de avaliação da COIAB em Manaus.
- 25 de julho: reunião preparatório da II conferência Nacional de saúde indígena, realizado em Taracua.
- 23 de julho: Assembléia geral do CIMI, realizada em Goiânia-GO.
- 21 de agosto a 05 de setembro: acompanhamento e assessoramento nas atividades de digitação dos dados do censo, em Niterói-RJ.
- 26 de agosto: Assembléia geral da CACIR, realizada na Ilha do Uábada - Rio Negro.
- 28 de agosto a 10 de setembro: visita à Federação Shuar e outras organizações indígenas do Equador.
- 10 de setembro: Mobilização Indígena Nacional em Brasília pela demarcação das terras.
- 15 de setembro: reunião com agência de turismo "Fundação Uaupés" em São gabriel da cachoeira tratando sobre o turismo nas áreas indígenas e as propostas de malocas-irmãs como alternativas.
- 03 a 10 de outubro: V Encontro dos professores indígenas dos Estados do Amazonas, Roraima, Acre e Pará, realizado em Boa Vista - RR.
- 06 de outubro a 21 de novembro: viagem oficial a Áustria para ter contatos com os amigos da "Aliança pelo Clima" e IIZ.
- 14 a 20 de outubro: II Conferência Nacional de saúde indígena, em Brasília.
- 15 de outubro: Assembléia geral da ACIRX, realizada na comunidade de Vila Nova-Rio Xié.
- 26 de outubro: XX Assembléia Diocesana de São Gabriel da cachoeira.
- 22 a 24 de novembro: Encontro de Avaliação da COIAB, realizada em Manaus.
- 09 a 11 de dezembro: II reunião do Conselho Administrativo e líderes das associações, em São Gabriel da Cachoeira.
- 12 a 14 de dezembro: curso de lideranças, realizado em São Gabriel da Cachoeira.

As assembléias e encontros das organizações e comunidades indígenas normalmente tiveram um caráter avaliativo e de planejamento das atividades e por vezes de estudos. Coube à FOIRN, nessas ocasiões participar das discussões com elementos da conjuntura a nível mais amplo e dar os encaminhamentos necessários com relação aos problemas concretos levantados pelas comunidades e suas organizações.

Eng.ª Helena
 Rosa de Oliveira França
 Manaus - 1981

As participações dos encontros fora da região, em geral também possuem o caráter avaliativo, de planejamento e de estudos dos problemas mais amplos da conjuntura. Também são importantes para fortalecer e solidificar cada vez mais a articulação dos povos indígenas através de suas diversas representações como a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira - COIAB, que tem sede em Manaus-AM e Comissão de Articulação dos povos e Organizações Indígenas do Brasil - CAPOIB, com sede em Brasília.

Por fim, as participações nos encontros discursivos e deliberativos dos órgãos públicos como a FNS, FUNAI, que significam uma conquista importante do movimento indígena local, onde são tomadas decisões sobre a política de assistência à saúde das populações indígenas com a participação e contribuição dos próprios índios, através de seus representantes legítimos.

k) Encaminhamentos dados pela FOIRN

a) Terra

Quanto à demarcação das terras indígenas do Alto Rio Negro, houve em 93 poucos progressos, apesar da incansável luta das comunidades e organizações indígenas locais. A demarcação da "área única" continua sem definição, mesmo após o processo ter sido aprovado pela FUNAI e posteriormente pelo Ministério da Justiça que encaminhou em Agosto deste ano para a apreciação do Presidente da República. Ao que se sabe, o Presidente Itamar Franco ao receber o processo imediatamente encaminhou aos Militares da SAE - Secretaria de Assessoramento Estratégico, solicitando parecer sobre o processo, que prontamente deram contrário à demarcação e o processo por ali ficou parado até hoje, a exemplo de outras áreas indígenas do Brasil.

Por outro lado, a AFOIRN, juntamente com as duas associações filiadas localizadas nas regiões do Baixo e Médio Rio negro lutaram pela identificação e reconhecimento efetivo da área indígena do Baixo Rio Negro. Em janeiro de 1994, uma equipe conjunta da FUNAI e FOIRN já realizaram os trabalhos de identificação e reconhecimento da área, como terra indígena dos vários grupos étnicos que ali habitam tradicionalmente. A FOIRN agora, vai esperar passar o período da "febre" da Revisão Constitucional e das eleições gerais de 94 para retomar seus trabalhos de pressionar o governo federal a fim de que demarque as terras indígenas do Alto Rio negro.

b) Garimpo

A invasão garimpeira à região do Alto Rio Negro em 1993 foi o maior problema e desafio enfrentado pela FOIRN nos últimos dois anos. Nas regiões do Rio Cauaburis, Médio Rio negro e Rio Içana constatou-se vários incidentes violentos característicos. O médio Rio Negro chegou a suportar a presença de 3000 garimpeiros e mais de 700 balsas e dragas mecanizadas. A FOIRN e outras organizações diretamente afetadas precisaram se mobilizar sem descanso para neutralizar as invasões, através de denúncias, notas de repúdio, vigilância das áreas ameaçadas e processos encaminhados à Procuradoria Geral da República. Incidentes mais graves foram registrados no Rio Içana onde houve troca de tiros que por pouco não houve tragédia, e no Baixo Rio negro, onde os prejuízos foram incalculáveis para o meio ambiente e para os habitantes nativos da região. O rio Cauaburis teve a maior parte do seu trecho prejudicado com suas margens destruídas e poluídas. Seguem alguns encaminhamentos mais importantes dados pela FOIRN e organizações membros relativos à invasão garimpeira:

- 16 de fevereiro: primeira denúncia pública sobre a invasão, no Médio e Baixo Rio negro, encaminhada pela FOIRN a pedido desesperador da Diretoria da ACIBRN.
- 25 de fevereiro: encaminhamento de uma denúncia da Diretoria da ACIRI (Içana) sobre a invasão de garimpeiros na região, com apoio dos comerciantes de São gabriel da cachoeira. A denúncia exigia providências imediatas das autoridades competentes para evitar coisas piores.
- Março: denúncia de invasão e violência dos garimpeiros elaborada pela comunidade de Itaperera-Rio negro onde denunciavam os garimpeiros de estarem destruindo roças, sítios e ameaçando as mulheres. A denúncia exigia providências imediatas das autoridades competentes.
- 24 de abril: encaminhamento de uma denúncia à Promotoria de justiça do município de São Gabriel, relatando o incidente ocorrido em Assunção do Içana onde houve troca de tiros entre garimpeiros e índios e exigia retirada imediata dos invasores e proibição de novas entradas.

Rui de Oliveira Franco
Rui de Oliveira Franco
PROMOTORIA - PGM

21 de agosto: nota informativa à imprensa sobre a situação tensa no Médio Rio Negro provocada ainda pela presença garimpeira na área em conflito com as comunidades indígenas locais.

- 16 de dezembro: Nota de repúdio e protesto contra a possibilidade de retorno maciço dos garimpeiros à região do médio e baixo rio negro através de um projeto da Cooperativa dos garimpeiros do Amazonas - COOGAN que estava tramitando nos organismos estaduais competentes.

c) Outros encaminhamentos

- 25 de junho: carta-denúncia sobre a presença de uma draga que estava explorando seixo no leito do rio curicuriari, prejudicando gravemente a sobrevivência da população local.

- 20 de agosto: nota de repúdio à chacina dos índios yanomamis executada por garimpeiros invasores.

- 07 de dezembro: encaminhamento de um manifesto popular contrário à criação do município de Yauaretê, dentro da área indígena do Alto Rio negro, que inviabilizaria a tal demarcação. O manifesto foi encaminhado à Procuradoria Geral da república e tribunais superiores eleitorais.

- 07 de dezembro: nota de repúdio à Emenda Constitucional de autoria do Deputado Amazonense Euler Ribeiro, que proponha a criação dos territórios federais do Alto Rio negro e do Alto Rio Solimões, por não ser esta a vontade dos habitantes da região, e sim grupos políticos e econômicos interessados e estranhos às regiões. O manifesto foi enviado ao relator da emenda e ao Congresso Nacional Revisor..

l) Outras atividades desenvolvidas pela FOIRN

a) Continuidade da edição bimestral do Boletim Informativo "WAYURI" que em 1993 duplicou para 150 exemplares por edição, distribuídos para as organizações e comunidades indígenas, com o objetivo de mantê-las informadas a respeito das questões que lhe dizem respeito com relação ao movimento indígena, a política indigenista oficial, a situação econômica e política do país e as atividades desenvolvidas pela Diretoria da FOIRN e as associações membros. O WAYURI também é um canal aberto para a circulação das informações entre as comunidades indígenas e suas organizações.

b) Encontros mensais ou extraordinários da Diretoria Executiva da FOIRN para avaliação e planejamento das atividades correntes.

c) A FOIRN também está acompanhando atentamente as discussões em torno da Revisão Constitucional que tem o início previsto para janeiro de 94 e que ameaça os direitos indígenas conquistados em 1988. Além do mais, a expectativa em torno desta revisão, está prejudicando seriamente todos os processos de demarcação das terras indígenas em vias de conclusão ou em processo inicial.

m) Subsistência

Na área de apoio a economia das comunidades, o fator mais relevante foi o projeto da rede de transporte e comunicação que está sendo desenvolvido junto às organizações de base que sem dúvida irá contribuir significativamente na melhoria de condições de trabalho das comunidades, incentivando maior produtividade e condições mínimas de transporte para a comercialização dos produtos de forma mais justa nos principais centros de mercado consumidor da região livrando assim a população das garras impiedosas dos atravessadores. Ainda com o apoio da rede, a perspectiva é muito otimista, na introdução de projetos econômicos alternativos que estão em vias de estudo ou de experiências, como a criação de peixes que já no próximo ano terá início em algumas regiões estratégicas escolhidas, sem esquecer daquelas que já estão em pleno andamento na área de agricultura e criação de animais de pequeno porte. Todos os projetos em elaboração e execução neste sentido, tem como característica os próprios conhecimentos tradicionais da região sobre a região e os avanços científicos e tecnológicos ao possível alcance das organizações e comunidades indígenas locais. Outra característica deve-se ao tempo planejado que é necessário prever a curto e longo prazo considerando a situação urgente e exigente da atualidade regional e local.

Carvalho
Euler de Oliveira Franco
1993/07/13-1994

IV - ATIVIDADES PREVISTAS E NÃO DESENVOLVIDAS NO PERÍODO

A) Estudo de mercado

No protocolo de cooperação assinado pela FOIRN/IIZ/CEDI para 1993, estava prevista um estudo de mercado do município de São Gabriel da Cachoeira que serviria de base para elaboração de novos projetos econômicos destinados a suprir as necessidades básicas das comunidades indígenas do Alto Rio Negro. O plano não foi executado porque a FOIRN não conseguiu um técnico liberado para desenvolver o projeto que previa um levantamento geral da situação de mercado local. Pela sua importância, o compromisso está transferido para o próximo ano.

B) Novas articulações

Na primeira versão do planejamento geral das atividades da FOIRN para 1993, estava priorizado o acompanhamento às comunidades kurrupacos e baniwas do Alto Rio Içana e Aiari, com objetivo de oferecer-lhes condições e oportunidades para ingressarem no processo de articulação junto às outras comunidades do Rio Içana e outras áreas do Alto rio Negro, considerando a situação de isolamento e abandono em que se encontram, onde apenas o Exército está presente e é ele quem dita as regras. Por acúmulo de outros compromissos e pelos altos custos de locomoção, além do acesso de risco àquela área encachoeirada, a FOIRN não conseguiu cumprir este plano, sendo também transferida para o próximo ano, quando a FOIRN buscará estratégias novas junto às organizações mais próximas como a ACIRI e OIBI para colaborar em no cumprimento da importante missão em favor dos povos que lá habitam.

V - DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA FOIRN

Ao lado de muitos avanços conquistados neste ano de 93, caminharam outros grandes desafios para o movimento indígena local, oriundos principalmente das forças políticas do país comandadas pelas elites econômicas que visam somente seus interesses capitalistas e de olho nas riquezas localizadas nas terras indígenas.

Os maiores desafios enfrentados pela FOIRN neste ano, continua sendo provenientes da instabilidade política e econômica em que o país foi mergulhado provocada pelas constantes ondas de escândalos de corrupção que permeiam as instituições públicas e privadas do país. Como consequência de tudo isso para os povos indígenas do Rio negro, temos a indefinição da demarcação das terras, o medo e a insegurança de perder os seus direitos através de mecanismos esdrúxulos como é a Revisão Constitucional. Tal irresponsabilidade é também friamente sentida em todos os poderes constituídos do país que permitiram crimes graves contra a Lei Máxima do País, como a que determinava a demarcação de todas as terras indígenas do Brasil no prazo de 5 anos, prazo este que se encerrou em outubro último, sem que o mínimo fosse cumprido. Outro exemplo deste descaso das autoridades brasileiras são as constantes invasões de garimpeiros em áreas indígenas como o que está acontecendo na região do rio negro.

Outros desafios estão relacionados à pouca experiência no campo administrativo dos dirigentes da FOIRN e das organizações membros que dificultam os trabalhos administrativos das organizações, enquanto instrumentos novos de defesa e garantia de seus direitos, que precisam obedecer a certos padrões e critérios próprios da sociedade envolvente, cheio de burocracias, regras e leis alheias ao universo cultural dos índios. É para suprir esses desafios que a FOIRN vem promovendo cursos de capacitação de lideranças que vão ajudando na compreensão dessas exigências necessárias aos líderes e dirigentes das organizações.

Outro relevante desafio encontra-se na inexistência de uma assessoria jurídica e técnica(contábeis) própria para a FOIRN, levando-se em conta muitas situações juridicamente críticas pelas quais passam o movimento indígena local que enfrenta atualmente sérios problemas de violência urbana e rural provocadas pelas invasões garimpeiras e muitas vezes pela própria arrogância dos policiais e militares anti-indígenas, como vem acontecendo ultimamente na região. Além disso, muitas instituições públicas e particulares continuam combatendo o movimento indígena local, através de discursos difamatórios e práticas de cooptação que tornam muitos líderes dependentes e manobrados.

Beatriz de Sá
 Diretora de Arquivo
 Museu do Rio Negro
 Manaus - AM

VI - NOVAS TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NO PERÍODO

A) Garimpo

A invasão garimpeira, agravada neste ano de 93, provocou uma violenta transformação na conjuntura geopolítica da região do Alto Rio Negro. A situação sócio-econômica já precária da região é a mais prejudicada. O agravante está visível por todas as partes. O meio ambiente destruído empobreceu bruscamente a caça e a pesca, principais fontes de sobrevivência da população local; aumento considerável de casos graves de violências e roubos; disseminação e proliferação de doenças contagiosas antes desconhecidas pela população; custo de vida altíssimo em razão da supremacia do comércio do ouro, enfim, uma situação social e econômica descontrolada e sem precedentes. Essa situação real, infelizmente, é o único lucro que vai ficando para a população rionegrina que continua insistindo em querer viver no seu paraíso ecológico. É com esta realidade que a FOIRN e o movimento indígena local tem que conviver e confrontar diariamente, quando sabemos que atualmente, mesmo de forma ilegal, existem mais de 1000 garimpeiros espalhados por toda a região, com ou sem a conivência das autoridades brasileiras.

B) Criação do Território Federal do Alto Rio Negro e do Município de Yauaretê.

A possibilidade de criação do Território Federal do Alto Rio Negro e do Município de Yauaretê na região do Rio Negro, preocupam muito as organizações e comunidades indígenas locais, uma vez que as discussões e decisões a respeito são tomadas aleatoriamente sem a participação da população interessada, o que deixa transparecer muitas suspeitas e dúvidas. Tal expectativa não deixa de interferir ou até mesmo condicionar os trabalhos de articulação e as atividades gerais das comunidades que buscam analisar o futuro da região se as novas estruturas políticas forem mesmo criadas, e o que isso pode significar concretamente para o futuro dos povos indígenas que vivem nesta região há milhares de anos. Além de tudo, esses conceitos e idéias novas confundem muito a cabeça dos habitantes indígenas e os deixam em estado de insegurança e muitas dúvidas.

VII - AVALIAÇÃO GERAL

Embora a FOIRN continuasse encontrando dificuldades no seu trabalho, são muito significativos os avanços conquistados no ano de 93, em alguns setores de suas atividades.

A) Articulação

O apoio e a articulação com as organizações interlocais podemos considerar a grande conquista da FOIRN deste ano, participando de suas assembléias e encontros e contribuindo com suas avaliações e planejamentos. Além disso o alcance de outras áreas ainda não articuladas foram fundamentais no processo de fortalecimento da articulação indígena local. Essas organizações constituem junto com as respectivas comunidades, a força da FOIRN. A sintonia das mesmas entre si e com a FOIRN é extremamente importante na luta pela autonomia dos povos indígenas do Rio Negro.

Com relação a articulação com as organizações Regionais e Nacional, a FOIRN esteve presente em todos os encontros e Assembléias da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira - COIAB e da Comissão de Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Brasil - CAPOIB. Dessa forma pude manter contatos com todas as outras organizações indígenas do Brasil e participar das decisões do movimento indígena regional e nacional, contribuindo definitivamente para o maior fortalecimento dos diferentes níveis de articulação dos povos indígenas do Brasil.

B) Terra e subsistência

Apesar de não podermos contar com avanços mais concretos na área da demarcação das terras indígenas do Rio Negro, temos garantido outras formas de progresso nessa área, considerando por exemplo, que a partir dos trabalhos de articulações, se conseguiu o empenho unânime de todas as comunidades na defesa e garantia de suas terras, assegurados pela Constituição Federal. Frente aos sinais de ameaças de invasões, as comunidades se unem para impedir o progresso das mesmas, que atualmente é a maior preocupação de todos.

Conselho Indígena
 Bras de Oliveira França
 Presidente - 1993

Na área de subsistência econômica é importante frisar a mudança de concepção dos povos indígenas que culturalmente estavam presos ao seu relacionamento com a natureza que sempre consideravam como fonte perpétua de sobrevivência de todos os povos que nela habitam. Por esta razão nunca sentiram a necessidade de ajudar a mãe-natureza a garantir a sobrevivência de seus filhos. Com a mudança de concepção e diante da nova realidade social que ameaça a própria natureza, abre-se um novo horizonte esperançoso para a sobrevivência das populações indígenas locais que deverá diminuir no futuro o alto índice de êxodo rural verificado nos últimos quatro anos. Atualmente existem muitas experiências espalhadas por toda a região relativos a atividades produtivas que vão servindo por sua vez de estímulo e exemplo para outras iniciativas semelhantes.

c) Recuperação e valorização das culturas

A FOIRN continua incentivando as diferentes manifestações culturais que voltaram a fazer parte da vida cotidiana de muitas comunidades indígenas. De início apenas os mais velhos se entusiasmaram, atualmente em muitas comunidades e ocasiões os jovens são os novos incentivadores da prática das riquezas culturais tradicionais. Muitas escolas da região já estão introduzindo em suas programações curriculares elementos da cultura local, como aulas na língua materna, estudos das línguas, estudos das culturas regionais e muitas outras iniciativas promissoras. A nova perspectiva fez com que a própria FOIRN mudasse sua estratégia, deixando de se preocupar tanto com a documentação e registros de elementos literários das culturas indígenas e construir museus demonstrativos das riquezas materiais das diferentes culturas, quando considerava eminente a extinção em breve espaço de tempo das culturas tradicionais da região, para se ocupar mais com a vivência e a prática cotidiana das diversas culturas que quer se perpetuar ainda ao longo dos anos futuros.

d) Infra-estrutura

As conquistas na área de infra-estrutura básica para a organização, sem dúvida está sendo atingido brevemente com a conclusão da construção da sede e do centro cultural. Tais estruturas são indispensáveis para o melhor desempenho das funções e serviços prestados pela FOIRN às organizações e comunidades indígenas filiadas.

De um lado, teremos as condições necessárias para desenvolver com eficiência e qualidade as nossas tarefas e os nossos compromissos junto às comunidades rumo à nossa autonomia e ao alcance de outros objetivos específicos do movimento.

Por outro lado, a FOIRN está consciente com a sobrecarga que essas estruturas virão impor para sua manutenção e o cuidado que deve ter com este lado pesado da questão, para não se deixar envolver demais por elas, esquecendo-se dos principais objetivos e tarefas da organização que são as comunidades indígenas que lutam por seus direitos e por suas vidas, como a terra, a subsistência econômica, saúde melhor e uma educação de qualidade e adequada para as suas realidades próprias.

Diante dos gigantes desafios que atualmente se impoem ao movimento indígena do Rio Negro, as diversas conquistas em termos de equipamentos mais eficientes irão contribuir muito na agilidade e na qualidade dos serviços realizados e prestados pela FOIRN, além de propiciar melhores condições de trabalho para os dirigentes e líderes do movimento, sem entretanto afastar-se da importância política pessoal dos líderes e dirigentes que são os responsáveis pela condução política do movimento indígena do Alto Rio Negro.

Federação das Organizações

Indígenas do Rio Negro

FOIRN

Av. Álvaro Maia, 78 — Caixa Postal 31

010 Cabral de Melo Neto — Amazonas

Augusto Lima
Rio de Janeiro, 1979

VII - PERSPECTIVAS

Para 1994, no âmbito geral da política indígena regional, as perspectivas de luta da FOIRN são promissoras, principalmente quanto ao processo de fortalecimento e consolidação do movimento junto às organizações e comunidades indígenas e a sociedade em geral.

Merecem maior atenção a Revisão Constitucional, a elaboração e aprovação do Estatuto do Índio e as Eleições Gerais de 94, que podem melhorar e piorar a política indigenista do governo brasileiro. A revisão Constitucional é o que mais preocupa no momento, pois está ameaçando seriamente através de centenas de emendas já apresentadas, os principais direitos dos índios como a demarcação das terras, e à exploração das riquezas nelas existentes. É de igual preocupação a possibilidade de criação do Território Federal do Alto Rio Negro e do Município de Yauaretê que pode inviabilizar a luta pela terra e as articulações das comunidades indígenas locais.

A FOIRN continuará com suas atividades de apoio às diversas organizações indígenas do Rio Negro e incentivando outras novas articulações nas regiões mais distantes e ainda não articuladas. Neste sentido, a prioridade será para estas regiões mais difíceis como o Médio Rio Negro, Alto Rio Içana/Aiari e Papuri.

A defesa e garantia das terras continuará sendo a principal bandeira de luta do movimento indígena local, somando-se à luta pela valorização das culturas tradicionais e melhoria nas condições de sobrevivência econômica e social que passa também pela luta política, fundamental para a concretização efetiva dos projetos específicos do movimento indígena, respaldado por um projeto político sério, responsável e comprometido com a causa histórica dos povos indígenas.

No campo material, o primeiro compromisso da FOIRN, é a continuidade e a conclusão dos projetos iniciados em 1993, como a rede de transporte e comunicação, a construção da sede e do centro cultural, do Censo Indígena Autônomo do Rio Negro e outras atividades a serem logo iniciadas.

Tomando como base o planejamento global 1994 FOIRN/Associações/assessoria, contido no protocolo FOIRN/IIZ/CEDI, e a experiência adquirida no passado, considerando o fluxo de recursos e os interesses demonstrados, a previsão orçamentária para 1994 está dividida da seguinte maneira:

1) Projeto com o governo austríaco no valor de USD 281.400,00, para o programa global, que contém todas as atividades relativas à assessoria, capacitação, pesquisas, documentação, resgate cultural e grande parte da infra-estrutura local.

2) Projeto com Aliança pelo Clima com um valor de USD 49.980,00, para FOIRN básico que de certa maneira representa a continuidade do projeto 93.

3) Projeto com Aliança pelo Clima, com um valor de USD 67.725,00, para apoio básico às associações locais, que contém as prioridades levantadas durante a última reunião do Conselho Administrativo, em dezembro de 93.

4) Projeto com a Broederlijk Delen no valor de USD 16.000,00, apoio à manutenção de pessoal (agora ampliado), novas articulações e criação de novas associações, manutenção do Boletim informativo WAYURI.

Para o melhor desempenho das funções da Diretoria Executiva da FOIRN que se multiplicaram consideravelmente a partir deste ano, será contratado em março do próximo ano(94) mais dois funcionários para auxiliar na administração, na secretaria e na operação das rádio-fonias a serem instaladas brevemente. Outro reforço importante será a aquisição de um micro-computador que está sendo comprado no Rio de Janeiro pelos assessores do Censo, que será entregue à FOIRN no início de março de 94.

Considerando todas as atividades previstas para 1994, a FOIRN pretende cada vez mais melhorar a qualidade de seus serviços prestados às organizações e comunidades indígenas do Alto Rio Negro, como instrumento eficaz na defesa e garantia de seus direitos.

Luiz de Souza
 Diretor de Oliveira França
 Presidente - FOIRN